

ANDES - SN

ASSOCIAÇÃO DOCENTE UNIVERSIDADE RURAL (ADUR-RJ)

GESTÃO “RESITÊNCIA & LUTA NA PLURALIDADE
2019-2021

Plano de Trabalho

**Seção Sindical Docente:
Espaço de Formação e Luta**

SEROPÉDICA
2019

“Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar. É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário. E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence”.

Bertolt Brecht

SUMÁRIO:

I. Introdução.....	4
II. Princípios e Compromissos.....	4
III. Composição.....	7
IV. Metas.....	7
4.1. Atuação junto aos Filiados.....	8
4.2. Atuação junto ao Conselho de Representantes (CR).....	9
4.3. Atuação junto às instâncias da UFRRJ.....	10
4.4. Ação junto às instituições de ensino e entidades externas.....	10
V. Organização das atividades de Gestão.....	11
5.1. Acompanhamento das Relações Internas e Externas do Sindicato.....	12
5.2. Acompanhamento das Questões Políticas e Trabalhistas do Sindicato.....	12
5.3. Estabelecimento de Interlocução, Debate e Formação.....	12
VI. Comunicação.....	12
6.1. Publicações da ADUR.....	13
6.2. Portal da ADUR.....	13
6.3. Produção Científica.....	14
VII. Comissões.....	14
7.1. Comissão de Saúde.....	14
7.2. Comissão de Convênios.....	14
7.3. Comissão de Acompanhamento do Jurídico.....	14
7.4. Comissão de Mobilização.....	15
7.5. Comissão: Fórum Permanente de Debates.....	15
VIII. Grupos de Trabalho/ ANDES.....	15
IX. Atuação Sindical.....	16
X. Atividades Formativas & Culturais.....	17
XI. Previsão de Cronograma de Reuniões.....	17
11.1. Previsão de Assembleias Ordinárias.....	17
11.2. Previsão de reuniões com a Assessoria Jurídica.....	18
XII. Reorganização do Espaço Físico e Construção “Casa do Professor.....	18
XIII. Aprimoramento das Atribuições Administrativas da ADUR-RJ.....	19
XIV. Indicação Bibliográfica para formação sindical docente.....	19

I. INTRODUÇÃO:

Através desse Plano de Trabalho busca-se estabelecer os fundamentos e as metas das ações a serem realizados no decorrer de dois anos de gestão, para ultrapassar as demandas e acirramentos impostas pelo cotidiano, circunstâncias cada vez mais tensas como resultado do rebaixamento das condições de trabalho e repasses de verbas à Universidade.

Todo esforço será direcionado à ir além das lutas vividas no cotidiano, para resgatar o sentido mais amplo do caráter de uma seção sindical docente, como espaço para agremiação pelos interesses comuns da categoria, mas também espaço de estudo, debate, cultura, encontros e convivência. A Seção Sindical Docente deve ser o espaço do professor, apoio e defesa incondicional da profissão docente, rumo ao pleno reconhecimento do seu papel junto à sociedade.

Dividido em quinze partes, esse plano apresenta as diversas atividades realizadas como parte da sua história de 40 anos, mas também com explicitação de avanços significativos no modo de agir e organizar a luta sindical. Convidamos todos e todas a tomarem conhecimento das propostas, como também somar força ao adensamento desta luta, vivenciar o verdadeiro significado de ser companheiro, sentir-se parte de um movimento que visa enaltecer o direito à brilhante tarefa de ser professor(a).

II. PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS:

Os primeiros movimentos do trabalho emergiram no Brasil a partir da segunda metade do século XIX com intenso viés da concepção anarquista advinda com os imigrantes espanhóis, italianos e portugueses para atuarem nas lavouras e de café e na fábricas emergentes. O início do século XX foi marcado pela proliferação de sindicatos trabalhistas e confronto acirrado entre capital e trabalho, que resultou com influência

positiva na elaboração da Consolidação das Leis Trabalhistas, cujo teor foi balizado no estudo de leis trabalhistas em âmbito internacional.

Apesar dos esforços pelo reconhecimento e valorização do trabalho, o século XX foi palco de enfrentamentos acirrados contra o trabalhador, com imposição de alto nível de exploração sobre a força-de-trabalho através da força bruta, repressão física e ideológica, prisões, pagamento de salários ínfimos, acidentes de trabalho e adoecimentos. A classe dominante no Brasil não reconhece a democracia nem tampouco direitos trabalhistas e sociais, e faz da autocracia seu pilar permanente de dominação, cuja expressão mais perversa veio à tona na ditadura miliar – em 1964 como tragédia e em 2016 como farsa.

E qual é lugar dos docentes e dos profissionais da educação nesse contexto? Algumas associações de professores da educação básica foram constituídas nos anos quarenta, depois mais intensivamente, no interior da ditadura militar. As associações docentes no âmbito do ensino superior somente se constituíram no final dos anos de 1970, na proliferação das greves e resistência às espoliações impostas pela ditadura militar, acirramento da desigualdade social e precarização do ensino público.

O reconhecimento de pertencimento à classe trabalhadora é uma questão vital ao movimento sindical docente, bem como a compreensão de papel na cadeia produtiva é o exercício do trabalho imaterial, tão importante e gerador de riquezas como os demais setores, e não por acaso, perseguido e afrontado permanentemente. E mais, o docente pesquisador e, portanto, cientista submetido à mão-de-obra extremamente barata, executa trabalho de ponta na linha de frente da pesquisa e inovação nas diferentes áreas da ciência, bem como o exercício do ensino, fundamentais à reprodução da espécie humana, transmissão do legado científico e cultural da humanidade, que por diferentes meios vêm se desenvolvendo.

Esse mesmo docente-pesquisador acompanha e participa na gestão na universidade pública, desenvolve trabalho de extensão junto à sociedade, compartilha conhecimentos, executa projetos que colaboram no desenvolvimento regional e do país. Mas as condições de trabalho e de salário nos colocam no enfrentamento direto com governos comprometidos em expropriar energias sociais para subsidiar as classes

dominantes, que nessa conjuntura do capitalismo tardio optam por reduzir ao máximo o papel do Estado.

Se comparado o nível de formação dos docente que atuam na universidade pública com os profisisonais das instituições privadas, percebe-se claramente o quanto docentes-pequisadores vem sofrendo espoliações ainda mais perversas, defasagem salarial, em diversos casos, níveis aviltantes de insalubridade, pressões, adoecimento. A Constituição de 1988 já havia retirado do funcionalismo o conteúdo do trabalhador, substituindo-o pela categoria de servidor, o que acarretou perdas como o FGTS, com a parca contrapartida da estabilidade. Desde 2016, o funcionalismo público lotado no baixo clero do Estado vem sofrendo perdas significativas do seu poder aquisitivo diante de uma inflação que avança dia a dia, passando a receber um salário muito abaixo do que é oferecido no mercado de trabalho para profissionais com a mesma titularidade.

A atuação de docentes pesquisadores e gestores, todavia, é fundamental para o desenvolvimento do país, e as universidades instituições baluartes da sociedade, produtoras e difusoras de conhecimento ao continuo processo de hominização e humanização, em última instância, a realização plena de cada indivíduo. Nenhum a menos! A democracia como premissa real!

Amparada nesses fundamentos, a gestão *Resistência & Luta na Pluralidade*, responsável pela Direção da ADUR-RJ no Biênio 2019-2021, tem como compromisso primordial a defesa da Universidade Pública gratuita, laica, de qualidade, socialmente referenciada, produtora de ciência e conhecimento, valorização do trabalho docente da liberdade de pensamento e expressão. Bem como defender a autonomia universitária, a liberdade de cátedra, de aprender, de pesquisar e de divulgar o pensamento, a arte e o saber, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, como prescrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1996 e na Constituição Federal aprovada em 1988.

Reafirmamos as bandeiras de luta historicamente construídas pelo movimento sindical na realidade brasileira e a urgência de fortalecimento das forças progressistas, frente ao quadro político atual, comprometida com a resistência aos constantes ataques privatistas à universidade pública, ameaças às condições de trabalho dos docentes,

financiamento das pesquisas acadêmicas e do caráter laico e público do ensino superior brasileiro.

Estabelecemos o compromisso de manter e aprofundar as relações entre as representações organizadas da Universidade, SINTUR, DCE, Centros Acadêmicos e Núcleos estudantis. Acreditamos na importância de unificar o movimento docente público, articulando nosso compromisso com a formação docente via cursos de licenciatura, com questões mais amplas do mercado e condições de trabalho e da carreira docente – nos quais as reformas do ensino médio, trabalhista e da previdência desencadeiam impactos decisivos e deletérios.

Firmamos o compromisso com as questões interseccionais da classe trabalhadora, apontando a importância das pautas de equidade de gênero, raça e comunidade LGBTI+, bem como o compromisso com o fortalecimento de iniciativas e projetos da universidade, buscando também a ampliação do diálogo com a comunidade e, conseqüentemente, do trabalho de excelência desenvolvido na instituição universitária.

A Gestão Resistência & Luta na Pluralidade reconhece, ainda, a necessidade de realizar maior aproximação com as instâncias de representatividade no município de Seropédica, como o Conselho Municipal da Cidade e Fórum Municipal de educação, e outras esferas como o Fórum Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (FEER-RJ), por reconhecer a importância do diálogo com a sociedade na luta pela garantia dos direitos elementares como o acesso ao Ensino Público.

III. COMPOSIÇÃO:

GESTÃO 2019 – 2021

Resistência & Luta na Pluralidade	
PRESIDENTE	Lucia Valadares Sartório (DTPE/IE)
1º VICE-PRESIDENTE	Cláudio Maia Porto (DeFis/ICE)

2° VICE-PRESIDENTE	Luciana Amorim Nóbrega (Prof. ^a Emérita)
1° TESOUREIRO	Marcelo Fernandes (DeCE/ICSA)
2° TESOUREIRO	Alexandre Freitas (DeCE/ICSA)
1° SECRETÁRIA	Marina Carvalho de Cordeiro (DCS/ICHS)
2° SECRETÁRIO	Leandro Araújo (DeMat/ICE)

IV. Metas:

Em defesa de uma sociedade democrática, estabelecemos como objetivo central o fortalecimento da relação com todo o corpo docente, seja na busca de resolução de problemas pertinentes à categoria, seja no campo das demandas pessoais, proporcionando fortalecimento da profissão docente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, realização profissional e bem-estar. Assim, são intrínsecas às nossas bandeiras de luta a concretização de ações estratégicas que possam assegurar:

- Melhores salários devidamente reajustados;
- Proteção do Plano de Carreira e ações para seu aprimoramento;
- Melhoria das condições de trabalho;
- Realização de concursos públicos;
- Prosseguimento, fortalecimento e expansão da Ciência brasileira;
- Retomada de políticas públicas à Ciência brasileira;
- Defesa da manutenção e ampliação das políticas públicas sociais.

Avaliamos que vivemos uma realidade extremante complexa, que exige atenção às suas diferentes dimensões com vistas a assegurar a concretização de mediações e graus distintos de intervenção. Assim, entendemos a necessidade de se promover frentes de atuação em três esferas: **1.** Manter comunicação com os docentes através de visitas

mais frequentes aos institutos; **2.** Monitorar as condições de trabalho, plano de carreira e progressões dos docentes. **3.** Buscar interlocução com instituições de ensino e empresas públicas. Assim, as ações a serem desenvolvidas abrangerão os seguintes aspectos:

4. 1. Atuação junto aos Filiados:

<i>Campus</i>	<i>Número de Associados</i>
Seropédica	900 docentes
Nova Iguaçu	40 docentes
Três Rios	18 docentes

- Realizar plantões trimestrais nos campi de Nova Iguaçu e Três Rios, com a possibilidade de se realizar debates por videoconferências, todavia, mantendo as assembleias no campus da sede, conforme consta no Regimento;
- Promover mesa-redonda tratando de temáticas relacionadas à Carreira Docente, condições de trabalho, políticas educacionais e outros temas pertinentes;
- Promover encontros de confraternização como Café da Manhã, Dia do Professor;
- Diálogo intra-institutos, com plano de atividade às visitas e cronograma estabelecido com palestras, rodas de conversa itinerantes etc.;
- Ciclo de Seminários Temáticos, com o tema sugestivo de “ADUR em diálogo”, frequência Mensal, procurando alternar dia e horário, com sugestão dos seguintes temas: **1)** feminismo, feminismo negro e militância; **2)** perspectivas para o Sindicalismo no cenário atual; **3)** Formas alternativas de luta e

mediativismo no Século XXI; 4) Movimento LGBT e Negro e atuação classista: pautas identitárias e questões de classe.

4.2. Atuação junto ao Conselho de Representantes (CR):

- Fortalecer a participação com o Conselho de Representantes e Compromisso com o estabelecimento de diálogo intra-institutos.
- Assegurar Reuniões Ordinárias com o Conselho de Representantes em sessão conjunta com a Diretoria da ADUR-RJ, com frequência bimestral, e convocação de Reuniões Extraordinárias sempre que for necessário, em consonância com o Artigo 22 do Regimento da ADUR-RJ.

CR – Gestão 2018/2020:

UNIDADE	TITULAR	SUPLENTE
ICE	Andrea Luiza Martinho	-
ICHS	Markos Klemz Guerrero	Tatiana Cotta Gonçalves
ICSA	Oswaldo do Nascimento Veras	Carla C. do N. M. Pereira
ITR	Camila Daniel	-
IM	Bruno Nogueira F. Borja	Rodrigo de A. C. Lamosa

CR – Gestão 2019/2021

UNIDADE	TITULAR	SUPLENTE
IA	Everaldo Zonta	Regina Cohen Barros
ICBS	Nidia Majerowicz	Antonio José Mayhé Nunes
ICE	Maria Tereza C. da Cunha	-

ICHS	Elisa Guaraná de Castro	Luís Edmundo de S. Moraes
ICSA	Patrícia Oliveira de Freitas	Grasiela Cristina Baruco
IE	Lia Maria Teixeira de Oliveira	-
IF	Cláudia Moster	Henderson Silva Wanderley
IZ	Maria Cristina A. Lorenzon	-
IQ	Marcelo Hawrylak Herbst	Marco André Alves Souza
CTUR	Fábio Padilha Alves	Geni Ferreira Guimarães

4.3. Atuação junto às instâncias da UFRRJ:

Fortalecer a participação nos órgãos colegiados Superiores, buscando interlocução com instâncias da Administração Central da UFRRJ, tais como:

- CONCUR, CEPE, CPPD - órgãos da universidade nos quais possui assento e voz, e/ou voto;
- Diálogo com os candidatos à Reitoria no ano de 2020, para firmar um compromisso público de não-aceitação em caso de indicação interventora do Governo Federal e que desrespeite o pleito da comunidade universitária;

4.4. Ação junto às instituições de ensino e entidades externas:

- Acompanhar as Reuniões da Regional ANDES e contribuir na composição de Frente de Luta ampla, através de articulação com outros movimentos docentes universitários tais como a UFF, UFRJ, UNIRIO, UERJ, UEZO, UENF;
- Participar do Comitê em Defesa das empresas públicas, tais como Petrobrás, Eletrobrás, Correios, Banco do Brasil etc.
- Estabelecer diálogo com outros sindicatos, tais como o SEPE e SINPRO, bem como movimentos representantes da categoria docente (Fóruns de

docentes e Conselhos do ANDES-SN), Fórum Estadual de Educação, entre outros.

- Ter representatividade no Conselho Municipal da Cidade e Fórum Municipal de Educação.
- Ter representatividade em atividades de Extensão como o Projeto A Universidade Rural na Praça, na qual se realiza divulgação das atividades científicas, de ensino e de extensão da UFRRJ;
- Contribuir com apoio financeiro às atividades de movimentos sociais.

V. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE GESTÃO:

A gestão da ADUR-RJ será dada pelos membros da Diretoria, que tem o dever de conduzir as atividades administrativas, trabalhistas e políticas pertinentes à entidade.

Os integrantes da Diretoria são responsáveis pela condução das atividades da Associação Docente da Universidade Rural, e proverão conjuntamente acompanhamento das demandas cotidianas, buscando assegurar o bom desempenho das esferas que a compõem.

A Diretoria tem como previsão a realização de reuniões semanais para acompanhamento da dinâmica interna da ADUR, bem como das questões relacionadas aos docentes. De antemão, define-se que a diretoria realizará assembleias ordinárias mensais, procurando realizar as reuniões na segunda semana no mês, alternado os dias da semana para assegurar a participação dos docentes com maior frequência.

Como toda instituição, a demanda de trabalho é intensa, o que torna necessário estabelecer divisão de tarefas para melhor viabilizar a condução das atividades:

5. 1. Acompanhamento das Relações Internas e Externas do Sindicato:

- Questões administrativas:* Lúcia Valadares, Marcelo Fernandes;
- Comunicação:* Leandro Araújo, Marina Cordeiro;

- *Intercâmbio com a Reitoria e Órgãos Colegiados*: Cláudio Maia Porto;
- *Comunicação Externa*: Alexandre Freitas;
- *Comunicação com os Docentes Eméritos*: Luciana Nóbrega

5.2. Acompanhamento das Questões Políticas e Trabalhistas do Sindicato:

- > *Assembleia Geral*: a Diretoria;
- > *Pauta de Assembleia, Lista de Presença e Atas*: Lúcia, Leandro e Nely;
- > *Conselho de Representantes*: Lúcia, Marcelo, Leandro;
- > *Reuniões mensais do ANDES Nacional*: Marina, Marcelo, Lúcia;
- > *Setor Jurídico*: Marina, Cláudio, Leonardo e Neli;
- > *Comissão de Saúde*: Lúcia, Cláudio, Marcelo, Leonardo e Lucilene.

Obs. Integração desta comissão com O GT formado pelo SINTUR, com convite à ADUR:

- > *Acompanhamento de Comunicados do ANDES Nacional*: Leandro e Leonardo;
- > *Acompanhamento do Contador/ Extratos Mensais*: Marcelo, Alexandre e Nely;
- > *Visita aos Campi e Institutos*: Lúcia, todos os integrantes da Diretoria, Leonardo, Lucilene.

5.3. Estabelecimento de Interlocução, Debate e Formação:

- Plantões Bimestrais nos Campi, abertura de espaço para questões cotidianas. Elaboração de Calendário;
- Mesas-Redondas relacionadas ao sindicalismo, trabalho imaterial, planos de carreira, entre outros, encaminhamentos já descritos acima;
- Intercâmbio de Pesquisa: apresentação de teses, dissertações, lançamento de livros
- Bate-Papo: momentos de convivência informal.
- História do Movimento Docente: seminários ou mesas-redondas referente à profissão docente, resgates das estratégias de luta, com a presença de professores aposentados e da ativa.

VI. COMUNICAÇÃO:

6.1. Publicações da ADUR por diferentes veículos de comunicação:

- ☐ ADUR INFORMA: impressão Semestral;
- ☐ BOLETIM ADUR: Mensal;
- ☐ NEWSLETTERS– Semanal: compilação das principais notícias da semana veiculadas pelos meios de comunicação;

6.2. Portal da ADUR:

- ☐ ADUR ONLINE: seção reservada na página da ADUR para divulgação de três modalidades de artigos:
 - *Da Redação*: artigos da comunicação da Adur;
 - *Análises em debate* – artigos de docentes referentes à análise de conjuntura, análises teóricas etc.
 - *Ensaio, Crônica e Poesias*;
- ☐ INFORMATIVO ADUR: Divulgação das ações realizadas pela Diretoria, informações sobre as medidas tomadas pela administração central da UFRRJ relacionadas direta ou indiretamente aos docentes e discentes;
- ☐ OBSERVATÓRIO DA CARREIRA DOCENTE E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Acompanhamento das Políticas Educacionais, Emendas Constitucionais, Portarias, etc., documentos importantes para balizar a organização da luta docente, bem como de fontes primárias para pesquisas futuras;
- ☐ ESPAÇO DOCENTE: divulgação de Trabalhos, lançamento de livros etc.,
- ☐ POST – texto referente a um assunto relevante veiculado na semana. Publicação às sextas-feiras;
- ☐ PODCAST;
- ☐ OUTDOORS;
- ☐ CARRO DE SOM;
- ☐ FACEBOOK;
- T ☐ INSTAGRAM.

6.3. Produção Científica:

- As Reformas Trabalhista e da Previdência: no contexto do capitalismo tardio;
- Relações de Trabalho e Gênero;

VII – COMISSÕES:

7.1. Comissão de Saúde:

Comissão responsável pelo acompanhamento das negociações com o Plano de Saúde e das despesas, pagamentos, controle, bem como acompanhamento da sinistralidade.

7.2. Comissão de Convênios:

Comissão responsável pelo levantamento, análise e estabelecimento de novos convênios, bem como acompanhamento dos seus resultados, exceto o convênio com Planos de Saúde, que já possui comissão constituída.

- > Unimed Saúde
- > Golden Cross;
- > Plano Odontológico;
- > Colégio Santa Mônica;
- > SESC Nova Iguaçu;
- > Cursos de Idiomas;
- > Estabelecimentos Comerciais da Região.

7.3. Comissão de Acompanhamento das Questões Jurídicas:

Relação estabelecida entre a ADUR e o advogado Carlos Boechat: aprimorar a estrutura e a logística de acompanhamento das causas dos associados;

Acompanhamento das ações dos 28%, que foram perdidas, quando das perdas que associados tiveram com o advogado Chaurrel, recaindo sobre os docentes o pagamento das custas dos processos;

Avaliação sobre possibilidade de processo contra o advogado Chaurrel e denúncia junto a Ordem do Advogados do Rio de Janeiro.

7.4. Comissão de Mobilização:

A Comissão de Mobilização atua na avaliação da conjuntura e medidas tomadas pelo governo e a administração superior, procurando os meios para fomentar o debate e o processo de conscientização junto aos associados, técnicos, estudantes e comunidade externa, para resistência e enfrentamento aos ataques cotidianos aos direitos sociais e do trabalho, e ao Ensino Público laico, gratuito e de qualidade.

7.5. Comissão: Fórum Permanente de Debates:

Ampliar a participação em Fóruns Permanentes de Debates, buscando assegurar atuação que expresse uma nova conduta com a participação efetiva de todos os segmentos sociais, mantendo cuidado com a composição identitária das mesas, com a participação de negros brancos e amarelos, para tratar de questões temáticas tais como:

- Sindicalismo e Novos Movimentos Sociais;
- Questões de Gênero; Previdência Social e Condição do Trabalhador;
- Políticas de Ciência e Tecnologia (Debates sobre o Future-se, Marco Legal – Unicamp, entre outros);
- Políticas Universitárias e Racismo Institucional;

VIII. GRUPOS DE TRABALHO/ ANDES

É de responsabilidade da Gestão prover o acompanhamento dos Grupos de Trabalho, analisar e por em discussão o conteúdo da cartilha encaminhada pelo CSP Conlutas, organizar participação no Congresso do ANDES, estimular as reuniões dos GTs e realização de estudos revitalizando o contato com seus membros. É possível ampliar a atuação dos GTs através da interlocução com GTs de outras Ads, participação assídua nos encontros agendados no ANDES-SN e contribuição na produção de textos

para assessorar a formação docente. As reuniões dos Grupos de Trabalhos são mensais e estão abertas à participação docente:

- > *GT Agrárias*: Lúcia, Elisa, Márcio Rufino, Carlos Domingues;
- > *GT Políticas Educacionais*: Lúcia, Célia Otranto, Liz Paiva, Nádia;
- > *GT Carreira*: Rúbia Wegner, Antônio José, Marcelo Fernandes;
- > *GT Formação Sindical*: Marina, Luís Mauro, Marcelo, Alexandre Freitas;
- > *GT Ciência e Tecnologia*: Cláudio; Leandro; Maria Hilde;
- > *GT Comunicação e Arte*: Leandro, Patrícia, Alexandre Guedes; Luciana Nóbrega;
- > *GT Movimento Docente*: Marcelo Fernandes, Alexandre Freitas;
- > *GT Finanças*: Marcelo, Alexandre, Cláudio;
- > *GT Política de Classe. Gênero, Questões Étnico-Raciais*: Marina, Luciana;
- > *GT Previdência e Seguridade Social*: Cláudio, Marcelo, Rúbia;
- > *GT História do Movimento Docente*: Luciana, Lúcia, Lia, Elisa;

IX. ATUAÇÃO SINDICAL:

Numa conjuntura desfavorável ao trabalho, é primordial fomentar os espaços de discussão política, formação no âmbito da história do trabalho com vistas a fortalecer o movimento sindical docente no interior da luta de classes, contribuindo para o fortalecimento da organização da classe trabalhadora.

- > Estímulo permanente à Formação Política e Sindical;
- > Estímulo permanente à presença do Conselho de Representantes na análise de questões e processos decisórios da ADUR;
- > Estímulo à participação docente nos GTs, bem como à produção teórica;
- > Fomento da memória da luta sindical no âmbito da educação, como parte integrante do movimento operário;

> Encontros Periódicos com representantes do SINTUR e DCE com vistas a realizar análise de conjuntura e plano de lutas;

> Realização de Fóruns Permanentes nos Campi para se debater e encaminhar plano de lutas;

> Formação de equipes de trabalho para análise de decretos e editais sobre a reforma do Estado.

X. ATIVIDADES FORMATIVAS & CULTURAIS

- Realização de Seminários, já propostos acima;
- Exposição dos estudos e atividades desenvolvidos nos GTs;
- Promoção de Saraus: Musical, Literário etc. envolvendo a comunidade acadêmica e externa;
- Atividades Culturais e Cine-Debate: Contato com grupos de extensão já existentes na Rural, como o CAC e o Cine-Casulo, por exemplo
- Assinatura da Revista Le Monde Diplomatique e outras assinaturas para a ADUR-RJ e DCE.
- Parceria com o SINTUR e DCE;

XI. PREVISÃO DE CRONOGRAMA DE REUNIÕES E ATIVIDADES:

11.1. Previsão de Assembleia Geral Ordinária:

Calendário de AGs 2020		
Reunião	Dia	Horário
1a	10/março	15h
2a	13/maio	9h
3a	09/julho	15h
4a	08/setem	9h
5a	11/nov	15h

11.2. Previsão de reuniões com a Assessoria Jurídica: com vistas manter a aproximação entre o advogado, a Diretoria e os docentes, favorecer o diálogo sobre questões específicas, conduzir as questões jurídicas a contento.

Data	Local	Horário
11/19	IM	15h
12/19	IT & IZ	13-17h
02/20	ITR	14h
03/20	IA & IF	13-17h
04/20	IE & ICBS	Manhã
05/20	ICBS & IQ	9-12h
06/20	ICBS & ICBSA	Manhã
07/20	ICE	Manhã
08/20	IV	Tarde
09/20	CTUR	Manhã

XII. REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E CONSTRUÇÃO PREDIAL:

A ampliação do espaço físico da ADUR-RJ é uma necessidade imediata para oferecer aos docentes melhores condições de organização sindical e formação política, bem como realização de assembleias e realização de grupos de trabalho com infraestrutura adequada com acervo bibliográfico, mídias digitais e comunicacionais, para suporte aos Grupos de Trabalho

1. Casa central: Espaço da Administração do Sindicato:

Reforma: Instalação de Cozinha

2. Anexo: Espaço da Diretoria da ADUR.

Reforma: Construção de Espaço para Depósito.

3. Casa do Professor:

Construção (econômica) de Prédio de um Andar;

Térreo: Sala de Estar, duas Salas de Reuniões, 1 Copa, 2 Banheiros;

Primeiro Andar: Auditório, 2 Banheiros;

Cerca Viva e revigoração do Jardim.

XIII. PROFISSIONALIZAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS ATRIBUIÇÕES ADMINISTRATIVAS DA ADUR-RJ:

Objetiva-se igualmente promover treinamento, estimular os funcionários ao acompanhamento de cursos de curta duração, redefinir atribuições com vistas a melhorar a logística das atividades desempenhadas e alçar maior profissionalismo no atendimento às demandas docentes:

1. Recepção;
2. Secretaria;
3. Gestão de Convênios;
4. Assessoria Jurídica;
5. Comunicação.
6. Espaço Docente: encontros semanais: para bate-papo na sede, fortalecimento de laços entre os docentes.

XIV. INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA FORMAÇÃO SINDICAL DOCENTE:

ALVES, Giovanni. *Trabalho e Neodesenvolvimentismo – choque de capitalismo e nova degradação do trabalho no Brasil*. Bauru: Canal Editora, 2014

ANTUNES, R. *Classe Operária, Sindicatos e Partidos no Brasil – da Revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora*. São Paulo: Cortez, Campinas: Autores Associados, 1982.

_____. *A Rebeldia do Trabalho (O Confronto Operário no ABC Paulista: As greves de 1978/80)*. São Paulo: Ensaio, Campinas: Editora da Unicamp, 1988).

BAUER, Carlos. At All. *Sindicalismo e Associativismo dos Trabalhadores em Educação no Brasil*. Volume 4. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

GOULART, Debora Cristina. *A greve professores das Universidades. Uma luta contra a Universidade Pública para o capital e a Universidade do Capital*. São Paulo: Qualitec Editora Ltda, 2013.

LÊNIN, Vladimir. *Sobre os Sindicatos*. São Paulo: Editora Polis, 1979.

MARX, Karl. *A questão Judaica*. 2ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

_____. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. *A Ideologia Alemã*. Portugal/Brasil: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

_____. *Manifesto do Partido Comunista*. Petrópolis: Vozes, 1990.

TRAGTENBERG, Maurício. *Sobre a Educação, Política e Sindicalismo*. São Paulo: Cortez, Campinas: Autores Associados, s/d.